



**movimento
alternativa
socialista**

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Não Aguentamos Mais!



**32 mulheres assassinadas até
Agosto de 2013**

**171 denúncias por violação
1º semestre de 2013**

**Quatro queixas de violência
doméstica por hora**

**16h semanais de trabalho
doméstico não remunerado**

**21% de diferença média salarial
entre homens e mulheres**

CHEGA de violência contra as mulheres! de austeridade!



Sofia Rajado

**Basta de violência
sobre as mulheres!**

25 de Novembro é o dia internacional pela eliminação da violência contra a mulher, seja ela física, psicológica ou social. **70% das mulheres**

já sofreu algum tipo de violência. Um terço já sofreu violência ou abuso sexual. Em Portugal, dos crimes direccionados para a APAV (associação de apoio à vítima) em 2012, 84% são de violência doméstica, dos quais 36% maus tratos psíquicos e 27% físicos. Face a 2011, os crimes sexuais e de injúrias praticamente duplicaram. **São números escandalosos e o agravar da crise piora a situação.**

Há mulheres que são duplamente vítimas. São aquelas que dependem do seu trabalho e que estão a sofrer com a austeridade. Elas são as mais afectadas pelo desemprego, são as que recebem salários mais baixos. É sobre elas que recai a maior parte das tarefas domésticas e que, muitas vezes, mantêm relacionamentos porque não têm autonomia financeira para sobre-

viverem de forma independente. **São também elas que vêm o seu emprego em risco por ter filhos. Por isso é tão importante que haja creches e lares públicos.**

Enquanto os ricos e banqueiros continuam a desfrutar com a crise, a austeridade continuará a trazer mais desigualdades sociais, aumentando as diferentes formas de violência sobre a mulher. **Por isso dizemos, Governo e Troika, Rua!**

Hoje chamamos a atenção para este problema, mas esta é uma luta diária. **A dor de cada mulher é a dor de cada uma de nós.** É preciso que as mulheres trabalhadoras se unam para se defenderem. **Só organizadas e com solidariedade mútua poderemos resistir à violência e à austeridade.**

Violência sobre as mulheres, um drama quotidiano

Saudamos a coragem de Bárbara Guimarães ao trazer a público um tema tão doloroso. Como ela, milhares de mulheres sofrem diariamente a violência física e psicológica nas suas próprias casas. Mas a maioria das mulheres trabalhadoras não podem pagar a advogados e seguranças para protegê-las. Não têm salário para sustentar uma casa e os seus filhos sozinhas.

Além disso, temos de enfrentar todos os dias a violência e o assédio nos transportes. No trabalho temos de lidar com chefes que nos assediam sexualmente, que gritam e nos ameaçam! Para as mulheres imigrantes, negras e lésbicas a situação é ainda mais dramática.



Austeridade também é Violência!

Os transportes, a gasolina e a eletricidade estão mais caros e os impostos cada vez mais altos. O desemprego está nas nossas casas e a precariedade é o dia a dia... para as mais jovens, o projeto de ter filhos é continuamente adiado. Todos os meses é uma ginástica para pagar a casa e conseguir pôr o essencial na mesa!

O Orçamento do governo para 2014 é mais do mesmo. O Governo corta nos de baixo para dar aos de cima e ataca o emprego e os salários nos setores onde as mulheres são maioria: saúde e educação. Cada vez que o estado corta nos serviços sociais, somos nós que ficamos mais sobrecarregadas em casa.

Para pagar uma dívida que não é nossa, o governo afunda o país e deixa-nos mais pobres. Não toca nos banqueiros e entrega aos privados as empresas que davam lucro! Não aguentamos mais!

A violência contra a mulher é uma luta de todos!

A violência contra as mulheres não consiste apenas na degradação da mulher, mas na degradação do ser humano. Subjuga e oprime todos os trabalhadores, mulheres e homens. As mobilizações na Índia contra as violações mostram que acabar com a violência contra a mulher é uma luta de mulheres e homens.

Prisão e punição dura para os agressores!

Plano público de emprego e re-inserção para as vítimas!

Rede pública de casas abrigo por todo o país!

Verdadeiro apoio à maternidade e creches de qualidade!

Fora o governo e a Troika! Abaixo a Austeridade!

Suspensão do pagamento da dívida para criar emprego!



A nós, mulheres e trabalhadoras, a sociedade capitalista em que vivemos só nos dá austeridade, miséria e fome. O MAS é um novo partido que luta por uma sociedade sem exploração e sem opressão!

CONTACTA-NOS:

Rua António Pereira Carrilho, n.º5 - 2.º andar - Lisboa

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

www.facebook.com/MovimentoAlternativaSocialista